Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Acidentes Ofídicos Em Crianças No Nordeste Do Brasil Entre 2013 E 2022

Autores: ANA LUISA DE ARAUJO BEZERRA (UFPE), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UPE), GUSTAVO HENRIQUE BERNARDO CABRAL (UPE), TOMÁS SOARES SANTANA (UPE), ANNA CAROLYNE BARBOSA FARIAS (UPE), EMANUELE HONÓRIO RODRIGUES (UPE), NATHALIA PINHEIRO LAZAROTO (UPE), TIAGO PAES BEZERRA SANTANA (UFPE), RAQUEL NASCIMENTO SILVA COSTA (UPE), BRENO GUSMÃO FERRAZ (UPE), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UPE), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UPE), MARIA LUÍZA FERREIRA DA SILVA (UPE), RAQUEL MOURA LINS ACIOLI (UFPE), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UPE)

Resumo: Os acidentes ofídicos, causados pela picada de serpentes, são comuns em países tropicais e se caracterizam como um grande problema de saúde pública, com taxas elevadas de morbimortalidade. A sintomatologia mais comum, nesses casos, inclui edema local, dor e eritema na região da picada, podendo haver também manifestações sistêmicas, como distúrbios renais, neurológicos, vasculares, cardíacos e respiratórios. Nesse contexto, a população pediátrica é bastante vulnerável a disfunções sistêmicas após os acidentes. "Avaliar o perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos envolvendo crianças no Nordeste entre 2013 e 2022."Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, a partir de dados secundários retirados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, do Ministério da Saúde, referentes às notificações devido a acidentes ofídicos envolvendo crianças até 9 anos de idade, no Nordeste, no período de 2013 a 2022. "Neste recorte temporal, foram notificados 288.474 casos de acidentes ofídicos no Brasil e, destes, 77.915 (27,0%) ocorreram no Nordeste do país. Quando avaliados os casos notificados no Nordeste, observa-se que 6.367 ocorreram em crianças de 0 a 9 anos, o que equivale a 8,2% dos registros na região. Nessa faixa etária, 55,2% dos acidentes ocorreram em crianças de 5 a 9 anos; 63,9% das vítimas eram do sexo masculino e 72,7% eram pretas ou pardas. Em relação ao tipo da serpente, 50,4% dos casos foram categorizados como acidentes botrópicos e, para 65,0% das crianças, o atendimento ocorreu dentro das primeiras 3 horas após a picada. Em relação ao uso de soroterapia, 59,8% se beneficiaram desse tratamento, e 60,3% dos acidentes foram considerados leves. Quanto à evolução dos casos, 81,1% evoluíram para a cura"No Nordeste, a maioria dos acidentes ofídicos envolvendo crianças ocorreu em escolares, do sexo masculino e de raça preta ou parda. A maioria dos casos ocorreu devido a serpentes do gênero Bothrops, o atendimento à vítima ocorreu nas primeiras 3 horas e a grande maioria dos casos foram leves, com uso de soroterapia e evolução para cura. Assim, verifica-se que os acidentes ofídicos são frequentes no Nordeste, o que se torna um problema de saúde pública. Dessa maneira, é necessário que haja uma educação permanente da população acerca dos cuidados que devem ser tomados, principalmente sobre a necessidade do atendimento precoce, visto que ele previne o surgimento de complicações sistêmicas que podem surgir devido à peçonha do animal.